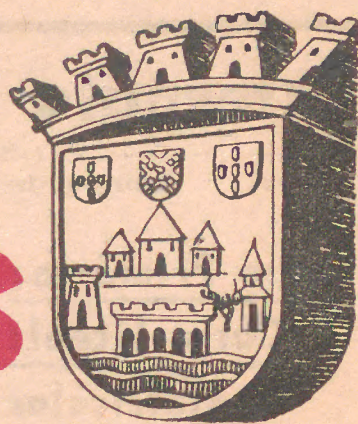


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

III Colóquio Internacional

Por MARINO DE CARVALHO

VAI efectuar-se este mês em Lisboa mais um Colóquio internacional de estudos luso-brasileiros.

O facto merece alguns comentários, dadas a categoria intelectual das pessoas que nele tomarão lugar, a natureza dos trabalhos que vão ser apresentados e a utilidade flagrante que essa reunião realizará em favor do intercâmbio cultural e sentimental entre brasileiros e portugueses.

É empenho comum, entre Portugal e Brasil, intensificar as relações de toda a ordem que a vida nos proporciona para um estreitamento cada vez maior de afinidades morais e políticas, de sociabilidade e cultura.

Os interesses da Comunidade Luso-brasileira foram ultimamente postos em relevo na palavra autorizada dos ilustres Chefes de Estado das duas Nações irmãs, quando foi ao Brasil o Senhor General Craveiro Lopes.

Mais uma vez se definiram os pontos de vista de uma recíproca atitude sentimental e cultural, outra vez se repetiram as razões intrínsecas desta profunda unidade de pensamento social em que ambos os Povos, atlânticos e amigos, pretendemos continuar nos rumos de uma consecutiva marcha vitoriosa de civilização e universalismo.

Na verdade os laços que uns aos outros nos prendem, desde sempre, fundam-se e têm raízes numa identidade de pensamentos elevados, numa afinidade de sentimentos, numa igualdade de língua, numa comunidade de sangue.

Por isso avolumam-se a toda a hora os problemas que às duas Pátrias interessam semelhantemente, as coisas que no paralelismo de tantos aspectos da vida exigem arranjos de tratamento e cuidado comuns, os assuntos que na interdependência das relações económicas carecem de soluções unitárias, as próprias ansiedades políticas e sociais — sobre que se mostram úteis as canseiras iguais dos Governantes.

O alto nível cultural dos Colóquios anteriormente celebrados, a vantagem prática e imediata dessas primeiras reuniões, são índice seguro quanto ao merecimento e ao interesse desta nova celebração internacional.

VIRGEM PEREGRINA

FORMA-SE um só coro, de milhares de vozes, a cantar o hino de Nossa Senhora da Franqueira, em ambiente místico, de que se vê rodeada a Virgem Peregrina, na sua despedida de Martim. Quase meia dezena de milhares de devotos se incorpora no préstito, organizado na estrada nacional, sob o sol escaldante de um Setembro abraçador. A elevada temperatura do dia, corresponde o alto calor das almas! Vêm-se pessoas de diversas categorias sociais, todas dominadas pela compreensão do acto, a despedida da própria Mãe de Deus, simbolizada na invocação de Nossa Senhora da

Franqueira — certamente do agrado da Virgem. Se o não fôra, como teria vencido tantos séculos, que dez já são os da sua existência?

A estrada nacional, devido ao intenso movimento da época, não pôde ser ornamentada. Mas as casas, que a margem, ostentam lindas decorações. Às janelas, vêem-se os proprietários, que à passagem da procissão ovacionam a amorosa Romeira de Paz e Bem, nesta memorável jornada que, não duvidemos, há-de tornar os cristãos mais cristãos e os homens mais homens.

A Senhora — Estrela dos Navegantes, neste mar insi-

(Continuação na página 2)

Na vertente da Montanha...

Por A. ROCHA MARTINS

NOS alcantis iluminados da serra vivia, segundo a lenda, um homem de barbas brancas, com sabedoria que a todos quantos o ouviam causava verdadeiro assombro. Todas as palavras que lhe saíam da boca, quer o ouvissem multidões quer se dirigisse a simples pegueiros que adregavam de passar por aqueles sítios, eram cheias de filosofia e, mais ainda, de suave misticismo. Todos gostavam de o consultar nas horas difíceis e nos momentos em que se torna arriscado decidir da própria vida.

Uma história antiga conta que certo argentário o consultara sobre as disposições que deveria fazer antes da morte, pois estava convencido de que, apesar dos seus inúmeros capitais, não escaparia à sentença que pesa sobre todo o género humano.

O Velhinho de barbas alvinhentas, olhos luminosos, rosto docemente sereno e palavras de infinita sabedoria, teria aconselhado ao argentário, naquela hora de desprendimento e renúncia, que enterasse bem fundo e em lugar êrmo, todo o seu dinheiro e todos os seus haveres. Ficou muito admirado o ricoço e quis inquirir, por não ter atingido o sentido de tais vocábulos, o motivo por que o mandava enterrar tantas joias e tanto dinheiro, quando, afinal, o mais lógico seria que o mandasse distribuir pelos pobres e por casas de caridade.

O Velhinho, porém, acrescentou: «O dinheiro perdeu-o toda a vida. Você foi um escravo do dinheiro e nunca conseguiu libertar-se do seu escravizante domínio. Por isso, não dê o mesmo veneno aos outros... Eles serão iguais a si quando estiverem na posse dessas riquezas...» E, lacónicamente acrescentou quase monologando... não sirvas a quem serviu... nem peças a quem pediu...

A história poderia continuar pois o Velhinho de barbas brancas, de olhar luminoso e de palavras conceituosas, conversou, ainda, muito tempo com o argentário e desfiou ante o seu olhar abismado a

(Continua na página 2)

Novembro não vem longe...

Pelo P.º MANUEL MATOS

III

As esperanças de Pio XI ...e XXV anos de «operoso zelo».

A investida demagógica e maçónica de 1910 contra a Igreja teve por principal alvo esbulhá-la dos Seminários, ciente de que sem eles não pode haver clero e sem clero a Igreja morre.

De forma que o Seminário de S. Tiago, sito em frente ao Governo Civil, em Braga, foi logo encerrado e destinado, depois, a outros fins — aquartelamento de soldados.

A folia era de tal ordem que nem sequer consentiram no «Deo» da padieira da porta principal.

O «Deo» é uma palavra que faz parte daquela frase escriturística: «Nemo huc intret nisi vocatus a Deo tanquam Aaron».

Esta frase é alusiva à vocação sacerdotal de Aarão, e quer dizer que ninguém ali entre sem ser chamado por Deus como ele fora.

Como os próceres de 1910 não queriam nada com Deus, a ponto de proclamarem que em três gerações o cristianismo acabaria em Portugal, vá de riscar o «Deo».

Valhe-lhes Deus... Tudo se foi... profecias e profetas... e eis de novo o velho Seminário a abrir as suas portas aos futuros levitas do Senhor...

Quem orienta a história é Deus... embora os homens recheiem as suas páginas de asneiras...

É de estranhar, somente, que os actuais moradores ainda não puzessem o «Deo» que lá falta... ou não serão eles chamados como Aarão?

Foi, como dissemos, espoliada a Diocese dos seus Seminários e era urgente que cuidasse em ter outros para os mesmos fins — a formação do clero.

As instalações na Rua do Raio ou em S. Jerónimo de Rial eram impróprias e insuficientes.

O Seminário de S. Barnabé era uma cedência amável dos Jesuítas... embora cara.

A Diocese devia ter edifícios próprios, suficientemente amplos, para albergar os candidatos ao sacerdócio.

Foi disso que cuidou o Senhor Dom Manuel Vieira de Matos.

E assim, quanto ao Seminário de Teologia, procedeu ao lançamento da primeira pedra no ano de 1930, não recordo

CONSEQUÊNCIA

*Febricitantes, ríspidos, teimosos,
Os homens, sem cessar, desordenados,
Seguem, numa revolta, alucinados,
Nutrem tragédias, sentem-se inditosos...*

*Acalentam projectos monstruosos,
Organizam cortejos de pecados,
Atravessam a vida transviados,
Ao serviço de instintos enganosos.*

*Não sabem ser felizes, comedidos,
Nas suas ambições insaciáveis,
Atiram trevas para o Pensamento...*

*Sonâmbulos perversos, confundidos,
Por promessas, que falham, incontáveis,
Nunca logram sentir contentamento!*

Fão, Agosto de 1957.

ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

Matrículas { Prazo normal: 1 a 12 de Setembro

NOTA — É obrigatória a matrícula oficial de todos os alunos com menos de 21 anos.

ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

(Continuação da página 1)

Acresce, como garantia suprema, o valor intelectual dos elementos representativos de Portugal e do Brasil nas Comissões que tomarão parte nos trabalhos do Colóquio. A Imprensa deu já notícia sobre o acontecimento que se aproxima e informou quanto às pessoas de alta qualidade que hão-de representar os dois Países interessados nesta proveitosa troca de elementos de informação e estudo dos variados interesses comuns.

Só nos cumpre, por isso, renovar a afirmação publicada de que muito se espera e muito virá a obter-se, nos planos doutrinário e prático, do trabalho que vai ser realizado por brasileiros e portugueses.

É como a reunião não poderá deixar de assinalar as afinidades, que já aponte, em que uns e outros nos sentimos solidarizados fortemente, e essencialmente porque, no mesmo e igual modo de sentir e de falar, se destaca o mérito espiritual de uma criação histórica — o Brasil é filho de Portugal — o nome da nossa Pátria sairá enobrecido aos olhos do mundo e as honras que são devidas ao privilégio da nossa posição de ancestridade mais uma vez servirão para robustecimento da justa fama em que todo o Mundo considera o orgulhoso nome português.

Em tão boa oportunidade vão abraçar-se, na igual intensidade afectuosa de sempre, as duas Pátrias irmãs.

E afinal consolidou-se ainda mais a Amizade de dois Povos que a vida criou para semelhantes destinos de glória.

Na vertente da Montanha...

(Continuação da página 1)

história longa e triste dos crimes originados pelo dinheiro. Quem olha para a vida, para a vida dos homens que peregrinam no mundo, verifica que há muito de verdade na palavra quase misteriosa do Velhinho.

Os que sobem muito alto facilmente esquecem os que ficaram no sopé, e perderam a vista para dar pelas misérias alheias. A altura, no fastígio, no poder ou nas riquezas, gera a miopia e ensurdece os ouvidos tornando duro o coração às necessidades do próximo.

— Mas há excepções, dir-me-á o leitor desta crónica... — Sem dúvida, e, ainda bem, pois nem tudo é miséria, lama e podridão.

—)(—

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte e o Snr. Fernando Leôncio Areal Rothes.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria de Lourdes Barroso Coutinho e D. Maria José Matos Macedo Gaio.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues e o menino José Miguel Vasconcelos Santos.

Segunda-feira — As Snr.ªs D. Maria da Graça Bizarro Duarte, D. Maria Teresa de Faria da Quinta, D. Alice Rodrigues de Araújo e D. Zélia Martins da Costa Antunes, o Snr. Fernando José Martins Correia de Campos e o menino Joaquim José de Lima Reis.

Terça-feira — O menino Artur José Queirós de Sousa Basto.

Quarta-feira — A Snr.ª D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto e o Snr. António Augusto Veloso de Araújo.

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

Padre Joaquim Peixoto

Foi nomeado Pároco da importante freguesia de S. Gens, Fafe, o Rev. Padre Joaquim Peixoto que durante alguns anos paroucou as freguesias de Barcelinhos e Santa Eugénia.

Sacerdote zeloso e activo desenvolveu nestas paróquias uma acção eminentemente apostólica deixando al inúmeras simpatias, pois o P.º Peixoto era amigo de todos e dedicava-se inteiramente ao bem dos seus paroquianos.

Por isso parte deixando inúmeras saudades em todos os seus antigos paroquianos.

Jornal de Barcelos apresenta ao querido amigo cumprimentos de despedida e deseja-lhe, no seu novo posto, as maiores felicidades.

Jantar de Despedida

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se no próximo dia 18, no Restaurante «Pérola da Avenida», desta cidade, um jantar de despedida ao Rev. Padre Joaquim Peixoto, pároco de Barcelinhos e Santa Eugénia.

As pessoas que queiram tomar parte devem inscrever-se no Restaurante «Pérola da Avenida» até ao dia 17.

Arraial Minhoto

Por motivos imprevistos foi adiado para data a designar o Arraial Minhoto que se deveria realizar no próximo sábado, dia 14.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Tenente da Guarda

Vai deixar a Secção da Guarda desta Cidade o Snr. Tenente José Cabral Sampaio. Militar brioso e culto primou, enquanto chefiou a Secção da G. N. R. de Barcelos, pela educação, aprumo e fidalguia de maneiras recebendo e tratando todas as pessoas com a maior gentileza.

Por esta razão conquistou depressa a simpatia, e mais que a simpatia, a amizade de todos os barcelenses. O Senhor Tenente Cabral Sampaio alia a uma esmerada educação uma formação moral e uma cultura que o impõem perante a sociedade. Colocado em posto de maior destaque — prémio justo às suas qualidades — vai para o Ultramar, le-

se em Março, se em Novembro.

Safiu do Seminário da Tamanca um longo cortejo de seminaristas, de cruz alçada e na cauda o Prelado e Capitulares e o Senhor Conde de Agrolongo.

Foi este senhor que tapou com cimento o opérculo em que foram colocadas moedas, aberto na primeira pedra que o Senhor Arcebispo benzeu.

E as obras prosseguiram. Estava escrito, porém, que o Senhor D. Manuel lhes não veria o termo. Pelo contrário, elas lhe dariam um dos maiores desgostos da sua vida.

Foi o caso que, em Junho de 1932, pouco mais que sessenta dias antes da sua morte, na manhã dum dos dias do Congresso Catequístico Nacional que se estava realizando na velha cidade dos Arcebispos, um pano da parede rufu quase inteiramente, levando nos escombros alguns operários que morreram.

O ruído ouviu-se numa boa parte da cidade e nós, os da Tamanca, acorremos às janelas a perscrutar o que seria.

Sentimos em cheio a desolação que invadiu o coração do Senhor Arcebispo, que, enlouquecido de dor, correu à capela privativa do Paço e chorou copiosamente diante de Nosso Senhor Sacramento.

Sessenta e poucos dias depois... morria, levando na alma os seus queridos seminaristas... e os seus seminários.

Mas a tarefa estava destinada ao seu Sucessor.

Este é que teria de levar

Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se o primogénito do nosso prezado amigo Snr. Joaquim Fernandes Barreiros, empregado de escritório e da Snr.ª D. Maria da Conceição Rocha Faria, professora oficial.

Recebeu o nome de Joaquim Manuel e foram padrinhos a bizavó materna Snr.ª D. Antónia Martins Alves da Rocha e o avô paterno Snr. Manuel Rodrigues Barreiros Viana.

vando na sua companhia a Ex.ª Família. Vêmo-lo partir com saudade, se bem que sabemos ser do seu inteiro agrado trabalhar no novo posto.

Felicitemos o nosso bom amigo e apresentamos-lhe saudosos cumprimentos de despedida.

ao fim a obra apenas principiada.

E nela fica a pensar noite e dia, olhando-a com fé e também com amor.

E o amor e a fé do Senhor Arcebispo Primaz apressaram a construção da obra, da qual uma parte era inaugurada logo daí a dois anos. O resto concluiu-se uns anos depois.

Se fosse possível escrever a História destes Seminários, narrar as preocupações e cansaças, as dificuldades que foi preciso vencer... teríamos as mais admiráveis páginas duma biografia em que se retrataria o génio idealista e realizador do Senhor Arcebispo Primaz.

Ontem... puro sonho... hoje... magnífica realidade.

E eles aí estão, altivos na dureza e na arte do seu granito... conscientes da sua missão adentro da vida da Diocese.

Eles ocultam o segredo da vitalidade da Igreja. Materialmente asseguram a sua perenidade no espaço e no tempo.

Sob o ponto de vista material, portanto, S. Ex.ª Rev.ª correspondeu plenamente ao que Pio XI d'Ele esperava e tudo isto se deve ao seu «operoso zelo» já pelo Papa reconhecido.

Os Seminários garantem à Diocese a assistência religiosa de que carece e por isso justo é que ela saiba reconhecer e agradecer a Quem, angariando esmolos... como o Poverelho de Assis para a sua Igreja de Santa Maria dos Anjos... tanto se sacrificou para os legar à mesma Diocese como prova da sua Fé e do seu Amor.

VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

dioso e ameaçador da vida, desloca-se Ela própria no firmamento da nossa terra, receosa de nos ver surpreendidos pelos traiçoeiros e sinistros baixios, nós que levianamente nos afastamos da tradicional e prudente arte de marear. Vê o perigo eminente do nosso naufrágio, resultante do desvio da nossa condição de cristãos e até de homens, e vem pressurosa ao nosso encontro, a bradar-nos: Suspende esse resvalar, pensa, repara no que és e para onde vais assim — e emenda-te. De outro modo, verás ruir as tuas ilusões, na mais horrorosa catástrofe que a humanidade jamais sofreu.

Esta a mensagem dessa figura simples, encantadora e aliciante da Virgem, que, por onde passa, leva atrás d'Ela, os grandes e os pequenos, os sábios e os ignorantes, os bons e até os maus!

As flores, a música, a poesia, reflexos certos da beleza de Deus e uma das demonstrações da nossa realidade espiritual, não são, nem podiam ser, o fim máximo da romagem. A Senhora anda de visita às almas e estas é que estão em festa.

Na despedida de Martim, prega com inteiro agrado o Rev. Pároco do Pico de Regalados, que fez a pregação de toda a semana, na freguesia. Autorizado por isso o seu público testemunho dos altos benefícios da visita da Senhora: o movimento do confessorário e o número de devotos, constantemente aos pés da Virgem, a suplicar-Lhe graças. Como este bom povo fica devoto da Senhora! Aliás sempre o foi! Antes da entrega, a estudante, menina Maria Luísa Ferreira Loureiro, recita mimosa poesia de despedida à Virgem Peregrina.

Encourados estava em festa. Festejava Santa Luzia, cuja procissão, também com os andores de S. Sebastião, Santo António, S. Tiago e de Nossa Senhora do Rosário, se encaminha ao encontro da Padroeira e Mãe dos Barcelenses, que entrou na freguesia em ambiente de grande entusiasmo.

A Virgem Peregrina recolhe à capelinha de Santa Luzia, sendo conduzida processionalmente no dia seguinte, para a Igreja paroquial, onde, durante essa semana pregou o Rev. Snr. Padre António Rodrigues, do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga.

Passeio

Um grupo de alunas do Curso de Corte, Costura e Bordados «Necchi», acompanhadas da sua professora, Senhora D. Etelvina L. Castanho, realizou um passeio ao Monte da Franqueira, no passado domingo. Foi uma agradável festa de confraternização e todas as pessoas retiraram encantadas com o aprazível local, que já oferece bastantes comodidades aos visitantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

1.º Concurso Infantil de Trabalhos Artísticos com areia, na praia de Apúlia

Na praia de Apúlia, a praia de maior frequência de barcelenses, por iniciativa dos nossos prezados conterrâneos Srs.: António da Rocha Portela, Eduardo Correia Vilas Boas e António Lemos Rodrigues da Silva que se encontravam naquela praia a veranejar, realizou-se no pretérito dia 18, um interessante concurso de trabalhos artísticos de areia que despertou o maior entusiasmo.

Inscreveram-se 70 crianças e foram disputados prémios colectivos, por equipas formadas por 3 crianças e individuais, de crianças dos 7 aos 10 anos e dos 11 aos 13 anos. O concurso teve início cerca das 10 horas da manhã sendo o prazo, dado aos concorrentes para execução dos trabalhos, de duas horas e meia. A interessante competição foi seguida com visível satisfação e entusiasmo por parte dos numerosos frequentadores daquela maravilhosa praia.

O júri que classificou os trabalhos era constituído pelos Srs.: Alberto Pinto Saraiva, Director do jornal "Ameal", do Porto, Eng. António de Sousa Araújo e Manuel Horta Carneiro, estudante Universitário e pelas Srs.ªs D. Maria Sepúlveda Araújo e D. Arminda de Sousa Faria, professoras oficiais.

A classificação colectiva foi a seguinte:

1.º prémio — Equipa constituída pelas educandas da Colónia Balnear Dr. Sá Carneiro que apresentaram um artístico e bem acabado «Galo de Barcelos».

2.º prémio — Equipa do Sporting Clube de Braga que apresentou um modelo do Estádio 28 de Maio.

A seguir classificaram-se as equipas do Oquei Clube de Barcelos e do Gil Vicente que apresentaram, respectivamente, a entrada de Barcelos por Barcelinhos e escudo de Barcelos.

Prémios individuais

Dos 7 aos 10 anos:

1.º prémio — Menina Maria Luísa Pedras, filha do Sr. Luís Pedras, com o trabalho «Casa do Sargaceiro».

2.º prémio — Menina Maria Isolete Matos, filha do Sr. Júlio Torres Matos, emblema do S. L. e Benfica.

NA SILVA

Vende-se o CAMPO DO COUTO, junto ao Apeadeiro, circundado a ramadas. Tem água de lima e rega, e poço próprio para motor.

Informes:

Na Silva, Domingos Alves da Costa.

Em Barcelos, Tipografia «Vitória».

3.º prémio — Menina Maria Angela Carvalho Vasconcelos, de Braga.

Dos 10 aos 13 anos:

1.º prémio — Menina Maria Manuela Oliveira Lemos, filha do Sr. João Ferreira Lemos, com o trabalho «O palhaço».

2.º prémio — Menino Ilídio Eurico, filho do Sr. Manuel Arantes Torres.

3.º prémio — Menino Mário Felgueiras, filho do Sr. Afonso Palmeira, de Braga.

Ao menino Joaquim Eurico Ribeiro Osório da Silva, filho do Sr. Aurélio Araújo e Silva, em virtude de ter mais de 13 anos, foi atribuída uma menção honrosa pelo seu artístico trabalho «Entrada de Barcelos».

De tarde, às 18 horas, na Esplanada do Café 1.º de Maio, no meio do maior entusiasmo e com grande assistência procedeu-se à distribuição dos prémios e de diplomas a todas as crianças que tomaram parte no concurso, pela colaboração dada.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Até Dezembro de 1957

Padre Manuel Martins da Costa, Aguiar; José Avelino da Costa, S. Fins; Avelino Dias de Carvalho, Joaquim Abraão Gomes e Joaquim da Silva Dias, Airó; Félix Joaquim Rodrigues e José da Costa Mano, Abade de Neiva; Padre António Leitão da Silva, Vilar do Monte e Dr. José Alves de Miranda, Covilhã.

Até Setembro de 1957

António F. Moniz Arriscado Carvalho, Fragoso.

Até Junho de 1957

Adelino de Jesus, João da Cunha Ferreira, Manuel Cibrão, Adelino José Fernandes, Armando A. Alves Coutinho, João José de Carvalho e Cecílio Cachada Magalhães, Barcelos; António Moreira e Belmiro Antunes, Barcelinhos e António José Ferreira, Cossourado.

Até Dezembro de 1956

Prof. António da Silva Meireles, Várzea; Padre Américo Teixeira e Joaquim A. Pereira Miranda, Cossourado; Luís Gonzaga Marinho, Mariz e Celestino Nascimento, Barcelinhos.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1957

Comendador Manuel M. Azevedo Falcão.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Vida Desportiva

Festival náutico

Na Piscina do Cávado, por iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos, efectuou-se no último domingo um festival de natação que foi presenciado por numerosa assistência.

As provas, abrangendo nadadores de todas as categorias, e algumas nadadoras, foram seguidas com grande interesse e constituíram uma boa propaganda do salutar desporto que é sem dúvida a natação.

A disputa das provas, entusiasmaram a assistência pela maneira empolgante como decorreram e com resultado indeciso até final.

O Clube Desportivo de Barcelinhos está de parabéns pelo êxito do festival de domingo e tanto este simpático clube barcelinense como o Sport Clube Vianense, merecem felicitações pelo valor e quantidade de nadadores que apresentaram.

Futebol

Principiou no domingo, o campeonato nacional da II Divisão. O grupo barcelense, ainda sem reforços e desfalcado, deslocou-se à Covilhã, perdendo com o grupo local por 4-0.

Dado o valor dos leões da serra, incontestavelmente um dos mais sérios candidatos ao título, esta derrota estava prevista mesmo que o Gil Vicente se deslocasse noutras circunstâncias.

Segundo a crítica Augusto foi a figura saliente do desfilio, salvando o grupo barcelense duma derrota mais pesada. A primeira parte terminou por 1-0 e o Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Adolfo e Canário; Raul, Nolito, Carvalho, Marques e Nova.

Os outros resultados da jornada na zona Norte, foram:

Peniche-Guimarães, 1-3
Os Leões-Vianense, 1-1
Marinhense-Sanjoanense, 5-2
Chaves-Leixões, 0-0
Boavista-Vila Real, 4-1
Espinho-Tirsense, 6-4

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente de-

frontar-se-á com o Marinhense.

Atendendo ao valor do grupo visitante, e ao facto de ser o primeiro jogo da época, é de esperar que o jogo seja presenciado por uma grande assistência.

Oquei em patins

O Vitória de Barcelinhos, para disputa da taça «P.º Manuel de Sá Domingues Oliveira», organizou um festival de oquei em patins, no sábado e no domingo, que teve a colaboração dos grupos: Clube Desportivo da Tebe, Famalicense Atlético Clube e Turismo Oquei Clube das Taipas.

No sábado defrontaram-se o Clube Desportivo da Tebe, com o Famalicense e o Vitória de Barcelinhos com o grupo das Taipas.

O Famalicense que fez uma boa exibição venceu com justiça o Clube Desportivo da Tebe por 3-1.

O Vitória de Barcelinhos venceu o seu adversário mas o jogo não durou o tempo regulamentar em virtude do sr. árbitro expulsar quase todos os jogadores do Taipas.

No domingo, o grupo das Taipas não compareceu para jogar com o C. D. da Tebe, realizando-se apenas a final entre o Famalicense e o Vitória de Barcelinhos.

O grupo de Famalicão que tem uma boa equipe conquistou a taça, vencendo por 3-0 mas este resultado é pesado para o grupo de Barcelinhos.

A primeira parte terminou por 1-0 mas este resultado estaria certo se fosse favorável ao grupo barcelinense.

Na segunda parte o grupo visitante só sossegou um pouco quando elevou o resultado para 2-0 na transformação duma grande penalidade.

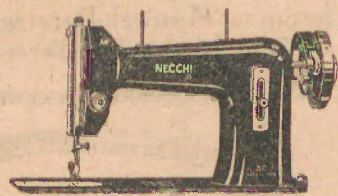
O jogo decorreu sempre com grande entusiasmo e o grupo local teve várias grandes penalidades a seu favor que não soube aproveitar.

O Barcelinhos que não teve o factor sorte por seu lado, alinhou: Cruzeiro (no segundo tempo Sousa), Amaral, Matos, António Emílio (no segundo tempo Sousa II) e Queirós.

PRENSA SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.



Curso de Corte e Bordados

NECCHI CONVITE

Os agentes, nesta cidade, das máquinas de costura italianas NECCHI, convidam as Ex.ªs Senhoras de Barcelos a visitarem, na Rua D. António Barroso, 105-107 (onde funcionou o curso NECCHI) os salões de exposição de trabalhos executados pelas suas alunas.

A exposição abriu no dia 11 do corrente às 21 horas e encerra no próximo domingo, dia 15, conservando-se diariamente aberta até às 24 horas.

Também têm o prazer de convidar todos os Barcelenses a assistirem ao festival de encerramento que se realiza no próximo domingo, dia 15, pelas 21,30 horas, no PARQUE DA CIDADE, com entrada grátis.

Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

CASA DO BARCO — Telef. 8346 — BARCELOS

MATRÍCULAS DE 1 A 10 DE SETEMBRO

Depois deste prazo, realizam-se ainda matrículas, mediante a inutilização de selos suplementares, que vão de 25 até 200\$00.

MAVAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI-MAGNÉTICO ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

VENDE-SE

Terreno para construções

de casas, na R. Dr. Manuel

Pais (ant. Rua da Estrada).

Informa Ernesto Cibrão.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança

em Barcelos.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO, S.A.R.L.

CAPITAL SOCIAL 400.000\$00

BARCELOS

Assembleia Geral Extraordinária

De conformidade com o artigo 180 do Código Comercial e a pedido do Conselho de Administração, convoco a assembleia geral extraordinária da sociedade para se reunir na sua sede no próximo dia 27 de Setembro de 1957, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

Alteração do pacto social e transformação em sociedade por cotas, e, no caso de ser votada, aprovação do balanço e contas da gerência final.

Não sendo presente o número legal de accionistas ou a suficiente representação do capital, desde já convoco nova reunião com a mesma ordem de trabalhos, para o mesmo dia, às 17 horas.

Barcelos, 7 de Setembro de 1957.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

a) *Humberto Carmona Coelho Gonçalves*

Declaração

Adelino Barbosa Rebelo, viúvo, e Sebastião Pereira Rebelo, casado, ambos da freguesia de Cossourado, deste concelho de Barcelos, declaram para os devidos efeitos que não se responsabilizam por quaisquer débitos que desconheçam, bem assim como por assinaturas que não sejam feitas pelos seus próprios punhos e na sua presença.

Cossourado, 4 de Setembro de 1957.

*Adelino Barbosa Rebelo
Sebastião Pereira Rebelo*

Jantar de despedida

No próximo sábado, no Restaurante «Pérola da Avenida» realiza-se um jantar de despedida e de homenagem ao nosso prezado amigo Snr. Tenente José Cabral Sampaio que durante alguns meses esteve na nossa terra como Comandante da G. N. R.

Atendendo à simpatia que gozava no meio barcelense o jantar deve reunir grande número de amigos.

—)(—
Dr. Mário Basto

A passar uns dias de merecidas férias, encontra-se entre nós acompanhado de sua Família, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Dr. Mário Basto, distinto médico na cidade do Porto.

Mocidade Portuguesa

Ala de Barcelos

No ginásio do Liceu de Eça de Queirós, da Póvoa de Varzim, no pretérito dia 30 de Agosto, realizou-se a festa final do Curso Regional de Graduados que funcionou naquela vila sob a direcção do Major Snr. Mário da Ponte.

Com honrosas classificações concluíram o curso de comandantes de castelo os filiados desta ala: António Marcelino F. de Araújo, Alfredo Adelino da S. Amaral, Manuel Carlos Alçada Guimarães Vale, José Augusto Fontainhas Carvalho e Mário Eugénio Fernandes da Silva.

— Em virtude do excesso de trabalho de ordem interna, devida à Casa da Mocidade estar a passar por grandes melhoramentos, o Sub-Delegado Regional pede a todos os filiados que tenham em seu poder qualquer artigo da M. P. (fardamentos ou material de campismo) o favor de o entregarem na Casa da Mocidade o mais depressa possível, a qualquer hora do dia.

Falta de espaço

À última hora, por falta de espaço, fomos obrigados a retirar diverso original já composto.

Hermínio Pimenta de Castro

MÉDICO

Transferiu as consultas para as 14,30 horas às 18,30 horas todos os dias úteis.

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

Joaquim José Marques

AGRADECIMENTO

MISSA DO 7.º DIA

Os filhos e demais família deste saudoso finado, vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todos os cavaleiros que tomaram parte no funeral, bem como estão gratos à ilustre Direcção e Atletas do «Gil Vicente Futebol Clube» por se terem incorporado no préstimo fúnebre e às pessoas que lhes têm apresentado condolências.

Agradecem, também, a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto.

Barcelos, 10 de Setembro de 1957.

CASEIRO

Aceita-se para tomar de arrendamento Quinta e diversos prédios em Madalena de Vilar.

Informa por especial deferência Manuel Pereira da Quinta Júnior, em Barcelos.

SAFE LUBRICATION

PENNZOIL

THE Tough-Film MOTOR OIL

100% PURE PENNSYLVANIA

O melhor óleo para automóveis; agora com Z-7

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.

— Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-30181-31058
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

Nova Igreja de Chorente

«Alguns Dados Sobre a Sua História, que Vem do Fundo dos Séculos, e um Apêlo aos Seus Filhos Espalhados Pelo Mundo em Prol da Construção da Nova Igreja Paroquial.»

Com a devida vénia transcrevemos do grande periódico Brasileiro «A Voz de Portugal» um interessante artigo sobre a importante freguesia de Chorente, deste Concelho, e a propósito da nova igreja que na referida freguesia está a ser construída.

Chorente é povoação muito antiga. Teve origem, ao que parece, num castro pré-histórico cujos vestígios ainda poderão ser percebidos no cimo do chamado Monte do Castro, dentro dos seus limites actuais.

Não muito distante deste local, existiu a grande citânia do Monte Sôya ou Sôya, hoje denominado Monte do Livramento, e nela um castelo que alguém diz ter sido de Goyano, Valido de Tibério. Consta que foi aqui o quartel de Décio Júlio Bruto e que a ele vieram atacar os Bracarense e o fizeram retirar. É de supôr que esta citânia tivesse sido destruída na luta então travada, pois as suas ruínas, que hoje se acham soterradas e vimos, parte, numa vala para separação de terrenos, assim o parecem demonstrar, talvez que alguns dos seus habitantes se tivessem ido juntar aos do Castro vizinho de que falamos.

A palavra Chorente é derivada de Florentius, nome próprio latino. Florentii «Villa», com o decorrer do tempo, deu o topónimo Chorenti e mais tarde, Chorente.

Nos séculos XII-XIII, parece ter vivido nesta freguesia uma família fidalga, a que os livros antigos de linhagens fazem referência, possuidora, segundo historiadores, duma torre ou castelo que existiu no lugar que da mesma torre tomou o nome. Não sabemos, porém, se os dois passos pertenceram a ramos diversos de uma só família.

O que não deverá haver dúvida é de que eles existiram e de que em Chorente viveram, nessa época, pessoas de posição elevada e talvez justamente apelidadas de «filhos de Algo».

Esta freguesia foi Comenda da Ordem de Cristo e outras ordens religiosas tiveram aqui terras, entre elas a Comenda de Rio Covo, o Convento de Vilar de Frades, a Comenda de Chavão, etc.

A sua primitiva Igreja Paroquial teria sido construída antes do século XIV, no Monte do Adro. Diz-se que dali foi mudada para onde se encontra, em tempo indeterminado, mas que será anterior ao século XVII. De que foi mudada ou reconstruída poder-se-á afirmar, pois algumas pedras de portas ou frestas de construções mais remotas ainda poderão ser vistas nas paredes da sua capela-mor, pelo lado traseiro, interior, do respectivo altar. É este um templo que, embora mutilado pela ignorância de alguns dos homens do passado, deve merecer a esta freguesia todo o respeito e veneração porque dentro dele muita gente dorme o seu sono eterno e, ainda, porque encerra uma grande parte da história daqueles que, com honra, pertenceram ou pertencem à religião que o mesmo templo serve.

A Capela de N. S. da Purificação, no lugar do Carvalho, é também muito antiga, desconhecendo-se a data da sua construção que parece ter sido no século XV, embora tenha sofrido alterações no seu primeiro aspecto. A imagem da sua padroeira é uma bela escultura em pedra, do século XVI, de que Frei Agostinho de Santa Maria no seu «Santuário Mariano», diz que «é de tanta perfeição que se pode ter por manufatura de artifices do Céu».

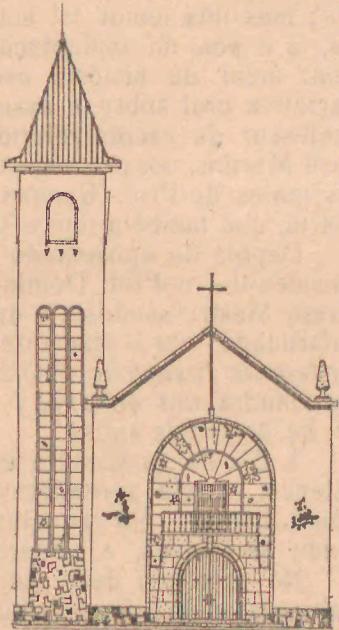
Encontra-se ali, ainda, a imagem de Santa Catarina, também de pedra e escultura antiga de apreciável valor.

No lugar de Vila existe a Capela do Senhor dos Passos, deslocada e reconstruída em princípios de 1900, tal como fôra anteriormente.

Diversos cruzeiros e alminhas encontram-se espalhados pela freguesia, como marcos da fé do povo de Chorente, cheios de beleza e pitoresco.

Na Igreja Matriz venera-se a Imagem de N.ª S.ª do Livramento que para ali foi levada do Monte que tem o seu nome, a que já nos referimos, onde esteve em capela que, em sua honra mandou construir Pascoal da Silva, natural de Silveiros, no começo do século XVIII, cumprindo um voto que fez, quando de regresso à Pátria, de volta do Brasil, devido a grande tempestade que pôs em grave perigo o navio em que viajava.

Chorente foi berço de alguns homens ilustres e de outros cuja descendência se espelhou por Portugal e pelo mundo honrando a terra onde nasceram, ou os seus maiores. Citamos, de entre eles, o linhagista Felgueiras Gayo — Dr. Manuel José da Costa Felgueiras Gayo — Senhor da Casa do Hospital e figura de destaque no governo da então Vila de Barcelos, que escreveu 32 volumes de genealogias, os quais se encontram, manuscritos, no Cartório da Santa Casa da Misericórdia da hoje cidade de Barcelos. Domingos Tomé da Fonseca — que provinha de famílias muito distintas e teve por antepassados vultos de primeira grandeza, como D. Egas Moniz, o Aio, a rainha D. Tereza e o conde D. Henrique, D. Soeiro Mendes «da Maia», Conde de Santarém e governador



do reino na ausência do Conde D. Henrique, D. Gonçalo Mendes «de Maia», o célebre Lidador, D. Vasco Martins Serrão, Senhor de Moura, D. Paio Peres Romeu, notável figura dos Séculos XI-XII, ascendente também de Santo António de Lisboa, grande glória de Portugal, e também outros que seria necessário muito espaço para referi-los — casou em Chorente, no século XVI, com D. Francisca André, senhora da Casa de Amins.

Desse casamento nasceram diversos filhos que deram origem ou continuaram casas muito ilustres como a Casa de Paços, em Santa Eulália de Rio Covo, a Casa da Torre de Moldes, em Remelhe, a casa da Granja, em Barcelos, a casa da Eira, em Vila Nova de Fomalicão, etc., etc. Um desses filhos foi Bento da Fonseca que, depois de viúvo, se ordenou e serviu a religião em Santa Maria de Abade de Neiva, tendo sido pai de outro Bento da Fonseca «insigne jurista e notável magistrado, colegial de São Paulo e lente na Universidade de Coimbra, enviado por D. Pedro II à Cúria de Roma onde morreu em 1698, e ficou sepultado na Igreja de Santo António dos Portugueses». Outros filhos desta terra que também muito a honraram foram o Dr. Luís da Cruz Ferreira, que exerceu vários cargos públicos em Barcelos, o padre José Vale, capelão da Irmandade do Senhor da Cruz da mesma cidade, o

Alheira em Festa

No passado dia 4 do corrente realizou-se no cume da montanha de S. Lourenço o tradicional passeio dos seminaristas, oriundos de várias freguesias da região.

Já o sol, com os seus raios luminosos e dourados, abrindo caminho por entre as folhagens frescas dos bosques rebatia ardentemente contra as frias paredes da antiquíssima capelinha de S. Lourenço, quando, lá longe, na vertente da encosta, surgiu o primeiro grupo de estudantes, para passar mais um dos dias inesquecíveis da sua vida.

O programa foi o seguinte: Às 10,30 horas, missa celebrada pelo Rev. Pároco da supracitada freguesia — P.º José Lima da Silva, e comunhão dos fiéis que mais uma vez mostraram a piedade e o amor que têm por este santuário, com 120 comunhões.

Antes de iniciar a Santa Missa o celebrante, que se dignou presidir a esta nossa reunião de férias, proferiu algumas palavras, por meio das quais deu as boas-vindas aos visitantes felicitando-os pela sua presença.

Às 15 horas, foi servido o copo de água com loiça regional. Entre as várias peças que se utilizaram salientam-se os copos caracterizados pelos seus dizeres.

Em seguida foi visitado pela comitiva o arqueológico solar da Quinta do Pinheiro bem assim como o seu frondoso parque.

Às 16 horas, houve Terço e Bênção do Santíssimo abrilhantados por cânticos melodiosos entoados pelos aspirantes ao sacerdócio ali presentes.

No final deu-se início à grande expansão do mundo fotográfico no qual não puderam faltar uns amigos já tradicionais — o Zé da Ana e a sua...

Às 18,30 horas, foi servido um breve lanche durante o qual se fizeram ouvir as vozes do Sr. Padre Lima e do Seminarista Francisco A. de Faria que em nome dos seus companheiros agradeceu ao Sr. Padre Lima as palavras que nos dirigiu e a gentileza com que se dignou presidir ao nosso passeio.

Sentimos muito que alguns dos convidados, devido aos seus trabalhos, não pudessem ter assistido. Paciência, lá contamos com a presença de todos no próximo ano, se Deus quiser.

F. M.

Visado pela Censura

padre José Martins, Manuel João de Faria, dos Farias de Barcelos, que instituiu um vínculo e possuía a Casa do Hospital, etc.

Não tendo sido no passado das menos importantes, é Chorente no presente uma das maiores freguesias do concelho, com grandes quintas e boas habitações, um belo edifício escolar, um posto público de telefone, algum comércio e alguma indústria. E pensando sempre no seu progresso, há alguns anos, uma ilustre Comissão presidida pelo Rev. Pároco, Padre Joaquim de Faria Brito, tomou a iniciativa de construir nova Igreja Paroquial, de maiores dimensões e em ponto mais central da povoação, que possa melhor servir a todos e comportar maior número de pessoas que, nesta freguesia, tem aumentado consideravelmente, nos últimos decénios. A obra foi comparticipada ainda em fase inicial. Os donativos da freguesia que andam à volta de 400 contos, o que é muito para quem vive dos poucos rendimentos da terra, não chegam para construir o templo que as necessidades requerem e que foi orçado em importância que se eleva muito acima do dobro. Ora, para que possa ser levado a cabo tão grande empreendimento, é indispensável que todos os filhos de Chorente espalhados pelo mundo, e muito especialmente os que vivem no Brasil que amam profundamente, como não poderia deixar de ser, a terra enviem os seus donativos ao Rev. Pároco de Chorente, digno e é incansável Presidente da referida Comissão».

CULPADA OU INOCENTE?

(Continuação da página 6)

Depõe Isabel Maria

Sorridente e de olhar irrequieto, Isabel falou comigo.
— Estás melhor?
— Sinto-me bem... Mas não posso correr muito...
— Gostas de correr?
— Se possível fosse... correr sempre.
— Do que gostas mais?
— De brincar.
— E de viver...
— Sim, de viver. Hei-de viver sempre.
— Claro, não hás-de viver porquê? Ouve lá: queres dizer alguma coisa às crianças de Portugal.
— Um sorriso dos meus, para todas.
Assim falou Isabel Maria. Desceu a rua, a correr... Em busca de novos divertimentos. Levava no rosto um sorriso, um sorriso onde se expressava toda a incerteza duma vida de horizontes fechados... E, daí, talvez não... Ela enviara a todas as crianças um sorriso dos seus... Nesta manifesta expressão de vida, ia a própria vida. A vida dos sorrisos felizes.

F I M

Barro-Loures

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

CONVOCATÓRIA

DO

CONSELHO MUNICIPAL

Nos termos do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 13 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

- *Apreciação do Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1958;*
- *Idem, das Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1958;*
- *Idem, de uma Postura relativa a alto-falantes;*

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Setembro de 1957.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado (Dr.)

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Quinta da Cachada Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica. Ver e tratar na mesma.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros



Folhas que Reverdecem

de ANÍBAL MENDONÇA

AQUI está um livro de crónicas! Não é vulgar aparecerem livros deste género e, neste género, livros tão belos e encantadores como este!

O Autor, que é um escritor de nome firmado no jornalismo, conseguiu dar-nos um livro cheio de beleza formal e pleno de emotividade. Nas suas crónicas que estavam condenadas à vida efémera dum jornal que se lê e logo se destrói, sente-se palpitar, em frémito, o coração, a sensibilidade dum artista da palavra que vive o que escreve e consegue, mercê dum sortilégio literário, imprimir aos seus escritos a vida e a alma que os ditou.

Nas crónicas de Aníbal Mendonça sentimos a melancolia crepuscular e o tédio dos dias escuros ao lado da sorridente irizada de sol da primavera e da graciosidade ingénua das coisas inocentes e cândidas. Lê-se com deleite este livro!

Assim nos aconteceu pelo que, sinceramente, felicitamos a livreria Cruz por o ter editado na sua colecção "Quatro Ventos" e agradecemos a Aníbal Mendonça os momentos de verdadeiro prazer espiritual que nos proporcionou.

A. ROCHA MARTINS

de Isabel só havia um recurso... Uma fraca possibilidade... A intervenção cirúrgica. Uma tentativa... sem probabilidades de êxito. Tentativa recusada pelos pais que angustiosamente preferem viver com Isabel Maria os momentos trágicos do seu incerto viver.

Um Raio de Luz...

No seu passo cadenciado o tempo arrasta consigo todos os pesares de Isabel, a emoção e a dor dos seus pais. Os dias surgem, no rosto da Belita os sorrisos não desaparecem. Para ela, a vida continua com o mesmo ritmo, o mesmo sabor, o mesmo fim: o fim de ser vivida, resignada e confiadamente. Na sua alma de criança, onde a chama da vida mantém o mesmo brilho, habita a fé. A fé que a conduz e a eleva acima do sofrimento. Essa fé, inabalável e preciosa, é um raio de luz na obscuridade do futuro. Ela não será culpada nem inocente! Será sim, um ser cujo destino será julgado um dia... no além... Pela verdade das verdades, pela justiça única do único Poder.

Entretanto, implacavelmente condenada (?) a pequena Isabel aguarda a morte com um cândido sorriso.

(Continua na página 5)

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «PACHECO», no Largo da Porta Nova.

Cossourado em festa

HISTÓRIA DA ESCOLA

Pelo Dr. José Luís Ferreira

V

DA escola de Cossourado já se disse um pouco, mas esta já tem história de mais de 90 anos, quando *mais nenhuma havia no Vale do Neiva* barcelense.

Muitos dos novos mal sabem de tal história; mas os idosos algo sabem dela.

O lugar da Gândara ou *Gandra* pertence a quatro freguesias limítrofes: Aborim (mais conhecida lá por *S. Martinho*), Aguiar (que todos dizem *St.ª Lucrécia*), Cossourado e Quintiães.

Pois na Gandra de Quintiães fundou-se uma escola primária lá por 1865, número gravado na pedra da ombreira do lado N. do alpendre, à direita de quem entrava. Nós liamos isto em 1896, e até 1898, quando frequentámos tal escola. Entrámos nela a 3 de Agosto de 1896 (Agosto era então lectivo), fizemos prova escrita do exame de admissão ao liceu (o mesmo que 2.º grau primário), em 3 de Agosto de 1898, e começámos a frequentar o Liceu Nacional de Viana do Castelo, em 3 de Outubro do mesmo ano (curiosas as datas em dias 3), e liamos o tal número de 1865, do nascimento da Escola da Gandra.

Esta escola era de *Cossourado e de Quintiães*, porque foi criada com a comparticipação das duas Juntas de Paróquias (assim se chamavam estes corpos administrativos, até aos primeiros anos da República; foi o novo regime que as transformou em *Juntas de Freguesias*).

Éramos *jovem esperançoso*, quando tivemos nas mãos um livro de actas da Junta de Paróquia de Cossourado, em que havia algo da história das diligências para a criação da *Escola da Gandra*, e lá se dizia que houvera colaboração das Juntas de Cossourado e Quintiães. Não sabemos onde pára hoje o arquivo antigo da Junta de Paróquia de Cossourado, nem no sabe o actual Presidente da Junta de Freguesia; mas nós lemos tal acta (ou tais actas), na casa paterna, já depois da implantação da República Portuguesa. Porém, além da história escrita, ouvimos de nosso Pai a narrativa oral sobre o assunto; e soubemos que o primeiro professor da escola referida foi o saudoso Prof. Domingos José Martins, nosso amigo e de nosso Pai, um dos primeiros discípulos do Prof. *Martins da Quinta* (da Quinta de Santa Marta, que também tem a sua história).

Depois de aposentado o Prof. Martins (antes de 1896), sucedeu-lhe o Prof. Domingos Gomes, de Durrães, que foi nosso Mestre saudoso, e de nossos irmãos todos *sete*; e foi galardoado mui justamente com o título de *Cavaleiro da Ordem de Instrução Pública*, depois de ter regido a Escola de Gandra uns 46 anos! Outro Amigo que já *Deus tem lá*, há bastantes anos!

A Escola da Gandra era *única no Vale do Neiva* barcelense, e nela aprenderam muitos dos homens que mais nome tiveram por aquelas freguesias. Alguns felizmente ainda são vivos, e poderão confirmar a nossa asserção.

No princípio deste século ainda não havia escola em Balugães, cujo primeiro titular foi o nosso conterrâneo saudoso Prof. Fernando Pereira Grilo; e tanto, que do lugar de S. Bento, onde ela depois apareceu, vinham à Escola da Gandra dois filhos do «Peneireiro», portador da mala do correio de e para Tamel (de Balugães para a Ambulância Minho), durante muitos anos; e parece que também para a mesma escola iam alguns dos filhos do alquilador João Alves, e algum dos senhores Arantes, de Balugães. Não havia escola em Carvoeiro (Viana do Castelo), e vinham do lugar de Algares dois filhos do Alferes, para a Gandra. Não havia escola em *St.ª Lucrécia* (de Aguiar), e de lá vinham alguns rapazes Alves Zeferinos, sobrinhos de Mateus do Assento; e não havia escola em S. Martinho (de Aborim), e de lá vinha para a Gandra o Eduardo Lousada, filho do chefe da estação ferroviária do Tamel (que fez exame do 2.º grau, em 1897, juntamente com um filho dum alfaiate de *St.ª Lucrécia*, depois P.º Manuel, que parece foi Pároco em S. Martinho de Galegos ou vizinhanças); e de lá vinham os Coutinhos: David, Joaquim e Augusto, e também um Coelho pequenito, que nos chamava *Ferreira* ou quase *Figueira* (por ter pronúncia de *erre gutural*); e vieram outros. Panque não tinha escola, e de Mondim vinha à Gandra de Quintiães um tal Leiras Martins, vulgo o *Torga*, que depois constou alcançara um cargo público.

A população do Vale do Neiva era então bastante menor do que actualmente, e o censo que nós estudávamos, há 59 anos, quando fizemos o primeiro exame, era de 4.700.000 almas (quatro milhões e setecentos mil habitantes), para Portugal Continental (hoje é de cerca de 8 milhões); mas a penúria de escolas públicas era lastimosa.

A escola de Panque, devida à influência da benemérita casa Amorim Novais, de S. Bento de Balugães, só foi criada nos últimos anos da Monarquia, já neste século; e a própria de Balugães também, embora talvez mais cedo uns anos. Continuar-se-á, se Deus quiser.

CULPADA OU INOCENTE?

Implacavelmente condenada, a pequena Isabel aguarda a morte com um cândido sorriso. Um drama comovente e enternecedor.

Reportagem de MIGUEL ALVES

O Presente Dum Fim

CHAMA-SE Isabel Maria. Tem sete anos de idade e uns lindos olhos castanhos. Quando corre, os longos canudos do seu farto cabelo baloiçam-lhe sobre as costas, adejando ao vento.

De rosto alegre, onde os sorrisos bailam provocantes, a pequena Isabel desfruta a tranquilidade do dia a dia, alheia e indiferente à lei do morrer.

Os dias passam. Os meses aproximam-se. De hora a hora, minuto a minuto, Isabel vive na doce esperança do regresso, certa que não ficará na amarga esperança dum futuro incerto.

A Morte Veste de Branco

A morte espreita-a a cada passo. A morte dorme consigo. A morte implacável da sua vida de criança, de todos os seus sonhos e ideais.

A frágil e simpática Isabel sabe que vai morrer! Chama a mãe e diz-lhe: «Mãezinha... Logo que eu morra... ponha no meu caixão todos os Santinhos que o Snr. Prior me tem dado... Sim, mãezinha?...»

No dia seguinte, ao despontar dos sorrisos, um sorriso despontou também: o sorriso alegre da Isabel Maria. A noite havia passado. A expectativa do inesperado havia terminado. O dia era alegre, cheio de luz, e de luz se enchia uma vez mais a alma da Belita. Correria, saltaria, lançaria para longe uma realidade tão próxima. À noite, quando o negrume invadissem o reino dos seus divertimentos, quando o silêncio fizesse calar os seus gritos de alegria, o terror voltaria a impôr os seus espectros macabros. Mas, vestida de branco... talvez a morte se quedasse de novo aos pés do seu leito. Sim, vestida de branco... esse manto branco que veste quando da sua visita aos infelizes!

Nos Domínios da Esperança

Resolveram os pais de Isabel Maria consultar a ciência. O fantasma da morte, que já lhes havia roubado outros filhos em idênticas circunstâncias, pairava agora sobre a cabeça da pequena Isabel. Era preciso salvá-la. Talvez a ciência, agora, conseguisse algo que pusesse cobro a tão destruidor destino. Impotente perante os casos anteriores, havia, antecipadamente, previsto o desfecho actual... Isabel Maria correria os mesmos riscos quando atingisse os sete anos de idade. O caso de Isabel era igual ao que vitimara imperdoavelmente os seus ascendentes. O pericárdio não permitia o desenvolvimento do coração. Daí, a impossibilidade de vida a partir da altura em que a asfixia se impunha. Isabel Maria começava a sentir os efeitos de tão crucial caso. Era preciso recorrer, quanto antes, aos que poderiam decidir sobre a sua existência. Partiram. Consultaram especialistas, Isabel foi observada, diagnosticada, radiografada, etc. e, quando voltou, acompanhada dos pais, o seu destino estava entregue aos designios do impossível! Para o caso